

No Mundo dos Pequeninos

Rita corria atrás do seu gatinho Lorde.

“Vem cá, seu gato malandro. Desta vez não escapas. Para onde vais?” E continuava a persegui-lo pelo quintal fora em direção à floresta.

De vez em quando o Lorde desaparecia lá de casa e a Rita ficava sempre preocupada sem saber o que fazer, com medo que lhe acontecesse alguma coisa. Desta vez estava disposta a não o deixar fugir ou, pelo menos, a saber para onde ia.

Depois de grande correria deu-se conta que já estava bem dentro da floresta e que entretanto tinha perdido de vez o seu gato. Olhava para um lado, olhava para o outro, nada. Abrandou até finalmente parar, cansada. Os raios de sol que conseguiam passar por entre os ramos das árvores iluminavam as plantas mais pequenas, junto ao chão, onde a Rita tentava agora descobrir o Lorde. Uma miadela fez a Rita virar-se e dar de caras com o seu gato, sentado, a olhar muito fixamente para ela. Depois ele levantou-se e continuou a andar, desta vez devagar. A Rita seguiu-o sem saber para onde ia.

De início, a floresta parecia igual a todas as outras florestas. Mas daí a pouco pareceu-lhe que havia alguma coisa de especial naquele sítio que não percebia o que era. De repente o Lorde parou e ficou a olhar para o chão como se estivesse a observar algo. A Rita aproximou-se e percebeu que ele estava a olhar para uma pequenina formiga. E então aconteceu o impossível. Puf! O gatinho desapareceu para se transformar numa formiga igualzinha à que estava a observar. A Rita nem queria acreditar. Bem lhe parecia que havia qualquer coisa de mágico naquela floresta. Colocou-se de joelhos para ver melhor uma joaninha que passeava por entre as folhas no chão e pensou: *e se eu também me pudesse transformar numa joaninha...* Assim o pensou, assim aconteceu. Puf! De repente sentiu-se muito pequenina e a andar com uma série de patinhas entre folhas gigantes. Agora também era uma joaninha!

Andou por aqui e por acolá e tudo à sua volta lhe parecia enorme. Depois sentiu as suas asinhas pequeninas e mexeu-as. Upa! Subiu um pouquinho no ar. Voltou a bater as asas e então sim, levantou voo. Fantástico! Começou a subir, a subir, e pôde ver a floresta bem lá de cima como nunca a tinha visto. Era incrível poder voar como um inseto. Andar de um lado para o outro por entre as árvores, acima e abaixo, era muito melhor que andar na montanha russa.

Finalmente pousou outra vez no chão. Lembrou-se que ia começar a ficar de noite e a sua mãe iria dar por falta dela. Pensou que desejava ficar novamente como era e assim aconteceu. Transformou-se outra vez na menina que todos conheciam. Deu meia volta para ir embora mas lembrou-se do seu gato. Chamou-o:

“Lorde! Temos que ir! Por onde andas? Depressa, aparece!”

E dito isto, como por magia o gato apareceu novamente a partir do chão depois de ter andado a passear com a forma duma formiga.

“Então era para aqui que fugias... E nunca me chamavas para vir contigo. Malandreco... Agora fica um segredo só nosso - a floresta mágica onde podemos viajar até ao mundo pequenino dos insetos!” E então correram os dois para fora da floresta e depois para casa onde a Rita ia esperar para poder voltar àquele sítio incrível.

